



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS UNIVERSITARIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO**  
**DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**CAMILA DA SILVA SANTOS**

**O SENTIDO DA VIDA: PERSPECTIVAS DE DIVERSOS ATORES SOCIAIS**  
**POR MEIO DE UM OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Orientadora: Profa. Dra. Raphaela Schiassi Hernandes

LAGARTO/SE

2022

## **RESUMO**

As ocupações dão sentido ao fazer cotidiano, por meio delas pode ser desenvolvido um retorno à vida com significado ou a promoção de um engajamento ocupacional satisfatório e que seja potencializador da construção ou reconstrução do cotidiano. Dessa forma, é importante levar em consideração que a formação desse sentido está relacionada tanto com a singularidade, como com o coletivo, pois esse olhar, também, pode ser construído pela cultura, tradição, religião e espiritualidade. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer os significados do sentido da vida para diferentes atores sociais em suas diversas culturas, crenças, valores, conhecimentos, cotidiano e práticas. Utiliza-se de uma metodologia qualitativa e descritiva. A apresentação da discussão dos resultados ocorreu a partir de pré-indicadores, que foram delimitados em cima dos dados coletados e analisados para determinar núcleos de significação através dos temas selecionados, que foram: Espiritualidade, Religião e Religiosidade; Autoconhecimento, Altruísmo e Terapia Ocupacional. Portanto, as narrativas trazidas sob a perspectiva do olhar do sentido da vida, estão diretamente ligadas à subjetividade do indivíduo, seu engajamento ocupacional nas atividades significativas e como ele se coloca a frente ao seu cotidiano.

**Palavras-chaves:** Sentido da Vida; Espiritualidade; Deus; Cotidiano.

## **SUMMARY**

Occupations give meaning to everyday life, through which a meaningful return to life can be developed or the promotion of a satisfactory occupational engagement that enhances the construction or reconstruction of everyday life. Thus, it is important to take into account that the formation of this sense is related both to the singularity and to the collective, as this look, too, can be constructed by culture, tradition, religion and spirituality. This research aims to know the meanings of the meaning of life for different social actors in their different cultures, beliefs, values, knowledge, daily life and practices. It uses a qualitative and descriptive methodology. The presentation of the discussion of the results took place from pre-indicators, which were delimited on top of the data collected and analyzed to determine nuclei of meaning through the selected themes, which were: Spirituality, Religion and Religiosity; Self-knowledge, Altruism and Occupational Therapy. Therefore, the narratives brought from the perspective of the point of view of the meaning of life are directly linked to the subjectivity of the individual, his occupational engagement in significant activities and how he faces his daily life.

**Keywords:** Meaning of Life; Spirituality; God; Daily.

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano em todas as suas vivências e experiências que constituem a sua existência no mundo, buscou sempre entender e desenvolver o sentido da vida, relacionado à coletividade e a sua singularidade, com o foco de construir um olhar sobre a razão de estar experienciando o que vive, como meio de afirmar a sua presença e propósito (THIR; BATTHYÁNY, 2016).

Essa busca incessante de entender o sentido da vida está diretamente relacionada com tradições, crenças e rituais. Sendo assim, a tentativa de compreender um pouco sobre o sentido de determinados acontecimentos no percurso da vida, vem desde a antiguidade, e os ensinamentos são passados de geração a geração, os quais estão diretamente relacionados a entender mais sobre a vida e a morte, onde se procura justificativas para desvendar esses mistérios, pois de fato, os conhecimentos nos ligam ao passado, interferem no momento presente e, conseqüentemente, podem abrir caminhos para o futuro (SOMMERHALDER, 2010).

Ademais, esses aspectos são incluídos na história quando se fala, principalmente, de cultura, religião e espiritualidade, entretanto, em perspectivas e olhares diferentes, levando em consideração que podem ocorrer mudanças e variações ao longo da própria existência ou contexto em que estejam situados, sendo interligados com experiências, momentos e conexões diferentes de vida (VIEIRA; DIAS 2021).

Dessa forma, levando em conta tais aspectos que constituem esse construto é necessário enfatizar que esse processo também é individual e não só contextual, pois o essencial não é seguir um caminho sem significado só por estar inserido em um ambiente, mas sim sentir-se parte dele e ter consciência sobre suas escolhas pessoais, isto é, sua singularidade, mesmo que a coletividade seja importante pois, o sentido da vida vem do próprio se sentir, se conhecer e se amar, assim, é que se torna possível, a própria transformação (SOMMERHALDER, 2010).

Considerando o pensamento ocidental, o filósofo Aristóteles trouxe em sua obra “Ética a Nicômaco”, o olhar sobre o sentido da vida, apresentando dois pontos importantes para um melhor entendimento: o primeiro se chama hedonismo, essa palavra é derivada do grego *hedonikos*, que significa prazeroso, ou seja, nesse ponto é destacado como propósito de vida a busca pelo prazer, partindo de um olhar mais individualista; o segundo ponto é o eudemonismo também originada do grego *eudaimonia*, que é

felicidade; isto é, o objetivo da vida é a felicidade, neste caso, se ampliam as experiências ligadas ao coletivo (VIEIRA; DIAS 2021).

Além disso, existem Modelos de estudos para compreender melhor a dinâmica do sentido da vida e suas variáveis, onde o olhar é focado mais para o coletivo e não unicamente para a subjetividade, alguns desses modelos são o Meaning Maintenance Model, Meaning Making Model e Presence and Search for Meaning. Vale ressaltar que esses modelos podem mudar ao longo da existência (SELIGMAN, 2014).

O Meaning Maintenance Model ou Modelo de Manutenção de Sentido da Vida está relacionado com o modo em que as pessoas constroem a sua vida, ligado as suas expectativas e conhecimentos gerados pela sua própria existência, relações interpessoais e crenças (HEINE et al., 2006). O Meaning Making Model ou Modelo de Construção de sentido de vida é dividido em dois subgrupos: o primeiro é o significado global que está diretamente ligado ao coletivo, incluindo valores, crenças e objetivos globais; o segundo são os significados situacionais que estão relacionados com a interpretação que o sujeito tem de determinada situação, principalmente, quando é tirado de uma zona de conforto, além disso, geralmente, essas interpretações podem não fazer parte do senso comum (PROULX, 2013).

Este modelo tem o objetivo de identificar possíveis instrumentos que são utilizados para desenvolver e estruturar a vida, como também, vem contribuindo nos estudos para ajudar pessoas que vivenciaram acontecimentos traumáticos a aceitarem, compreenderem a situação e conseguirem ter um novo olhar aos seus propósitos de vida (PARK, 2013).

Já o Presence and Search for Meaning ou Modelo de Presença e Busca por sentido divide-se em duas partes: a Busca por Sentido e a Presença de Sentido da vida, respectivamente, uma está relacionada à procura e motivação para se desenvolver o propósito de vida e a outra condiz com a identificação desse sentido, como se dá seu desenvolvimento e como isso define o seu processo de vivência, esse modelo é considerado relativista, desta maneira, dificulta a sua aplicação, pois é necessário considerar aspectos importantes que fazem parte do processo de viver, como crenças e cultura, ou seja, tópicos que não são mensuráveis no modelo (PARK, 2013).

De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman (2011) a visão do sentido da vida se tornou mais fluída e inconstante na atualidade, o que traz o foco para o seu estudo sobre a Modernidade Líquida que retrata uma perspectiva de como, atualmente, muitas pessoas vivenciam suas vidas, constroem a sua individualidade e relacionamentos de uma forma

mais maleável e frágil, isso para o autor, se dá pela ascensão das novas tecnologias, que conseqüentemente, interferem em vários aspectos da vida, como na economia, política e moda, sendo que estes estão diretamente ligados com a construção da subjetividade humana, pois uma mudança vai interferindo na outra (BAUMAN, 2011).

A partir daí, pode-se ter a ideia que esse tipo de situação se inclui em como o sujeito se relaciona com os seus desejos e, conseqüentemente, constroem sua identidade e busca entender o seu propósito de vida, entretanto, muitos desses desejos não são preenchidos, porque são focados em objetos, então, se um desejo é alcançado ou realizado, já se espera outra coisa para desejar, o que gera um consumismo exacerbado e uma confusão no que se quer e no que se entende sobre o sentido da vida, principalmente, sobre a autorrealização que se torna obsoleta (TFOUNI, 2008).

Deste modo, percebe-se a importância de olhar para perspectivas que envolvam o sentido da vida e que resgatem a singularidade, que muitas vezes, é perdida pelo padrão social imposto. A Espiritualidade é uma destas perspectivas, pois através do seu entendimento é expandido toda a compreensão sobre a essência de si, que se dá por meio de conexões individuais ou com algo maior, isto é, a partir dela se pode abranger um olhar para a subjetividade e uma visão não apenas da constituição de um corpo por si só, mas de realidades internas e externas que são interligadas e que entram em sintonia para entender sobre como as experiências nos ligam com o nosso propósito (CALVANI, 2014).

Na pós-modernidade, houve um grande reconhecimento de estudos envolvendo o olhar voltado ao sentido da vida, incluindo a espiritualidade e a religião como indicadores de promoção e prevenção de saúde, principalmente, relacionadas com o cuidado integral (PORRECA, 2020).

Os estudos com essas perspectivas se deram inicialmente na área de doenças em idosos e cuidados paliativos, pois são situações que as reflexões sobre a vida são mais acentuadas devido a condições que a pessoa está passando, uma vez que, o sentido da vida pode favorecer ao entendimento para um sentido existencial, levando em consideração que essa busca está relacionada com objetivos significativos e que concedem ao processo de realização (DAMASIO, 2013). Como também, é considerado um fator de proteção para tribulações da vida, como por exemplo, o suicídio, pois a ausência dessa visão sobre a vida pode acarretar sintomas como depressão e ansiedade (MARTÍNEZ, 2013).

Segundo a Associação Mundial de Psiquiatria (WPA) práticas relacionadas com o sentido da vida, como espiritualidade e religião interferem diretamente nos desfechos clínicos, relacionados com prevalência, diagnósticos, tratamento e prevenção (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2018).

Desde 1999 a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a dimensão espiritual dentro dos aspectos que são analisados na saúde, como o psíquico, físico e social, além disso, esse olhar para o espiritual vem norteador estudos e pesquisas relacionados com a ciência da saúde, o que vai de encontro com o tema “Sentido da Vida” dentro dos estudos relacionados à saúde, porque por meio desse significado, pode-se ter a compreensão do bem-estar, de uma vida mais significativa e prazerosa e que vale a pena ser vivida apesar das dificuldades e sofrimentos, pois tudo tem um propósito e sentido (HILL, 2018).

Em conformidade com a Associação Americana de Terapia Ocupacional a Espiritualidade está nos aspectos do domínio, incluída nos Fatores do cliente, que estão relacionados com as crenças, valores e a vivência dos sujeitos, considerando que a Espiritualidade é um ponto importante para se estabelecer relações com o cotidiano, saúde e significados para as ocupações, sendo uma potência que influencia no desempenho ocupacional das pessoas. E de certa forma, entra como um grande influenciador para o cuidado integral, pois o ser humano é um ser que deve ser analisado de forma holística, devido a inúmeros aspectos que se relacionam em si e que interferem no cotidiano (AOTA, 2015).

Dessa maneira, é importante pensar em um olhar ampliado, pois assim, a assistência aos pacientes estarão focadas nas demandas e necessidades subjetivas e significativas para cada um deles e não só na doença e dificuldade, porque a partir daí passa a ser observado e aplicado a prevenção e promoção de saúde em todas as dimensões, incluindo a espiritual, considerando que a partir dela o centramento é voltado para valorização da vida, o despertar das potencialidades, singularidade e integralidade, levando em consideração que essa dimensão é indicador para uma melhor qualidade de vida, felicidade e elevação de saúde (TEXEIRA, 2020).

Ademais, outro ponto que ascendeu a busca do sentido da vida foi a Pandemia causada pela COVID-19, que interferiu no estilo de vida de muitas pessoas, como também, amplificou o olhar e a movimentação das dinâmicas sociais, que conseqüentemente, geraram um leque de emoções, principalmente, relacionadas a culpa, medo, insegurança e raiva pela situação vivenciado (PORRECA, 2020). Com isso, o

sentido da vida pode ser uma perspectiva para se entender a vida cotidiana que atravessava o dia a dia de cada uma das pessoas e que pode modificar situações e papéis que todos acreditavam que tinham o total controle e que jamais poderiam ter que sair de suas certezas e se adaptar a uma nova realidade (VIEIRA, 2021).

Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender o significado do sentido da vida, em perspectivas e olhares de diferentes atores sociais, além dos objetivos específicos que são delimitados como, identificar líderes de esferas sociais, comunitárias, empresariais e religiosas, no território de pesquisa, como atores sociais; identificar características comuns associadas ao sentido da vida por diferentes atores sociais e relacionar a prática da Terapia Ocupacional com o sentido da vida e espiritualidade.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com a finalidade de conhecer os significados do sentido da vida para diferentes atores sociais em suas diversas culturas, crenças, valores, conhecimentos, cotidianos e práticas.

A pesquisa qualitativa foi escolhida, porque visa compreender questões subjetivas e particulares relacionadas com as experiências de vida dos participantes, a qual se baseia em sua maioria em informações verbais ou visuais para entender os componentes com profundidade, os quais não podem ser quantificados (CARDANO, 2017). Além disso, foi embasado no estudo descritivo para se entender a caracterização da realidade e relacionar com os dados coletados, entretanto, sem a intervenção das pesquisadoras (ARAGÃO, 2011).

### **2.1 Local da Pesquisa**

Devido ao período de crise sanitária da Pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus – COVID-19, com conseqüente adaptações nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, esta pesquisa foi realizada de maneira remota por meio da plataforma *Google-Meet* e formulários online pelo *Google-forms*.

### **2.2 Participantes da Pesquisa**

A amostra foi por conveniência a partir da estratégia *snowball* com recrutamento em redes sociais, organizações representativas e mídias sociais. Foi realizado um mapeamento de líderes (sociais, comunitários, culturais, políticos, empresariais e religiosos), a partir de comunidades em redes sociais, contato com representações e associações por meio de telefone e/ ou e-mail. Para esta pesquisa totalizou dezoito participantes. Como a amostra foi por conveniência. Foram incluídas pessoas de ambos os sexos, com dezoito anos ou mais de idade, líderes sociais, comunitários, culturais, políticos, empresariais e religiosos.

### **2.3 Aspectos éticos**

A principal questão ética dessa pesquisa refere-se à garantia de anonimato dos participantes, em todas as publicações decorrentes da mesma, sendo compromisso assumido pelas pesquisadoras. O presente estudo faz parte do PIBIC “A Essência Humana: sentimentos, emoções e afetos, uma viagem pela vida sob o olhar de diferentes atores sociais”, só foi executada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE: 29943520.9.0000.5546, processo nº4.490.562. Para participar os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online (TCLE), clicando na opção que afirma que concordavam em participar. No TCLE estavam explicitados os objetivos da pesquisa, o formato de coleta de dados, a garantia do anonimato e a forma de utilização dos dados provenientes da investigação.

### **2.4 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados**

A coleta de dados foi feita em dois momentos após a assinatura do TCLE. Primeiro por meio do emprego de um questionário com dados pessoais e sociodemográficos, como idade, profissão, estado civil, naturalidade, religião, o qual foi feito de maneira remota. O segundo momento foi realizado por meio de uma entrevista aberta em plataforma digital (*GOOGLE-MEET*). Foi agendado dia e horário com a disponibilidade dos pesquisadores e participantes, a entrevista foi realizada de maneira individual, permitindo que os mesmos falassem de maneira livre, a respeito das questões abordadas a partir de suas experiências cotidianas, culturais e contexto em que se encontravam. Para este estudo se utilizou da pergunta: **“Qual o sentido da vida para você?”**

## 2.5 Análise dos Dados

As entrevistas foram gravadas na íntegra, pelo próprio *google meet*, para fins, exclusivamente, da pesquisa. Foi priorizada a análise qualitativa dos dados, por isso, utilizou-se de referências quantitativas em números e percentuais apenas para o auxílio na apresentação dos participantes.

O material da entrevista foi analisado através de leituras flutuantes, que foi gravado e transcrito, com o objetivo de se habituar com os dados coletados, para assim, entender melhor o contexto e em sequência seguir para as impressões e orientações. A partir, desse processo de observação e análise, foi identificado vários temas que se repetiam e que se tornou característico nas falas dos participantes, tanto por cunho emocional, como pelas contradições e ambivalências, que serão trazidos detalhadamente nas discussões (AGUIAR; OZELLA, 2006).

A análise dos dados qualitativos surge a partir das respostas da pergunta: **“Qual o sentido da vida para você?”**

## 2.6 Caracterização dos Participantes

No decorrer da pesquisa os participantes foram nomeados em participante 1, participante 2 e, assim, sucessivamente, para preservação do anonimato. Dentro os dezoito participantes da pesquisa, 22,2% eram mulheres e 77,8% homens, sendo que nenhum deles possuía deficiência. Com relação a raça/etnia 33,3% eram brancos, 27,8% negros, 33,3% pardos e 1,6% eram outros. Relacionado a escolaridade 5,6% tinha o ensino fundamental incompleto, 11,1% com ensino fundamental completo, 11,1% com ensino médio incompleto, 5,6% com ensino médio completo, 16,7% com ensino superior incompleto e 50% com ensino superior completo.

Já com relação ao trabalho 66,7% se apresentavam ativo no mercado de trabalho, 11,1% desempregados e 22,2% aposentados, sendo que a renda mensal variava entre menos de um salário mínimo 5,6%, um salário mínimo 22,2% e acima de um salário mínimo 72,2%. No aspecto moradia 83,3% moravam na zona urbana e 16,7% na zona rural, a maioria morando com outras pessoas 88,9%. A religião dos participantes variou entre 44,4% católica, umbanda 5,6%, Santo Daime 5,6%, espírita 5,6%, Candomblé 5,6%, Wicca 5,6%, Ateu 5,6% e outros 22,2%.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dando continuidade ao processo de compreensão dos significados sobre o “**sentido da vida**” para os participantes desta pesquisa, inicia-se o processo de apropriação do conteúdo das entrevistas para assim chegar à organização de temas que nos permitiram alcançar os pontos centrais para nossa análise. Como conceituam Aguiar e Ozella (2006, p. 230):

Essas leituras nos permitem destacar e organizar o que chamaríamos de pré-indicadores para a construção dos núcleos futuros. Irão emergindo temas os mais diversos, caracterizados por maior frequência (pela sua repetição ou reiteração), pela importância enfatizada nas falas dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas, etc.

São esses pré-indicadores que permitem chegar aos possíveis núcleos de significação. Os núcleos devem expressar os pontos centrais e fundamentais que trazem implicações para o sujeito, que envolvam emocionalmente, que revelem as suas determinações constitutivas. Assim, o procedimento feito consegue explicitar semelhanças e/ou contradições que vão novamente revelar o movimento dos sujeitos e os significados apreendidos (AGUIAR; OZELLA, 2006). Portanto, o processo de análise não foi restrito somente à fala de cada participante, mas sim, ao conjunto dos conteúdos das entrevistas, articulado com o contexto social, político, cultural e histórico.

### **1º tema: Espiritualidade, Religião e Religiosidade**

*“Aquilo que traz paz interior é o que move a sua espiritualidade”*

(Marianna Moreno)

O conceito de espiritualidade, apesar de ser abrangente, tem aspectos singulares, mas sempre com esse sentido de entender nosso processo de viver a partir de um olhar intrapessoal, para dentro de si, como também, se expandir para o interpessoal e transpessoal, observando conexões com outras pessoas, elementos da natureza ou algo relacionado com o sagrado. Além disso, a espiritualidade pode ser influenciada por vários

fatores, ligados aos valores, crenças, culturas e contextos em que a pessoa se insere, mas sempre com um propósito (GUIMARÃES, 2007).

*“[...]o sentido da vida para mim é a minha melhora espiritual. É para isso que eu estou aqui, eu vim aqui para isso, então esse é o sentido para mim, é eu me melhorar como ser humano” (Participante 01).*

*“[...] isso “pra” mim “tá” muito claro já, sabe? “Pra” mim o sentido da vida é viver o propósito pelo qual você nasceu, é encontrar o teu propósito e viver nele [...]” (Participante 06).*

A procura do saber sobre o sentido da vida ligado a Espiritualidade, se dá por práticas de autoconhecimento, a arte, música, natureza, religião e, entre outras, mas que sempre tenham esse propósito de conexão com um sentido pessoal sobre o caminho trilhado no processo de viver com um verdadeiro potencial para autoconfiança, perdão, coragem, amor e várias sensações e emoções que expandam o olhar para o entendimento de todas as experiências (SÁNCHEZ, 2012).

*“[...]algo voltado para o nosso eu interior, algo que a gente muitas vezes tenta potencializar são os bens materiais, né? O mundo externo, sendo que, na verdade, a vida ela está dentro de nós [...]” (Participante 04).*

Além disso, a Espiritualidade pode estar relacionada com Deus ou com uma força maior, considerada transcendente ou com um poder sagrado. Todavia, é necessário enfatizar que na Espiritualidade, as práticas religiosas não são obrigatoriamente incluídas, por isso, é de suma importância diferenciar alguns termos como espiritualidade, religião e religiosidade, pois ainda existe uma certa dificuldade, falando dos mesmos como se fossem a mesma coisa (CALVANI, 2014).

*“[...]eu entendo o sentido da vida dentro daquilo que é a minha crença, de espiritualidade, Deus, porque tudo vem dele, tudo parte dele [...]” (Participante 07).*

A palavra Religião é derivada do latim *Religare*, que significa Religar, esse termo surgiu de uma ideia que o homem se separou de Deus por conta dos pecados e, posteriormente, necessitou de algo que o religasse novamente ao divino (DALGALARRONDO, 2008), a partir daí, a ideia de religião começou a ser passada ao longo da nossa existência, se referindo, de forma geral, a um conjunto de instituições com

crenças, doutrinas, rituais e objetos sagrados. O nome de Deus, Deuses e entidades de várias denominações religiosas podem ser incluídos, além disso, apresentam regras próprias e bem definidas, com figuras de autoridades, isto é, um sistema organizado (THIENGO, 2019).

Já a religiosidade está relacionada com o comprometimento e o vínculo que se tem com a religião, como as práticas de oração, cantos, devoções, danças, leituras, frequências e engajamento nas instituições, conseqüentemente, pode interferir nas diretrizes relacionadas com o comportamento da comunidade ou população, relacionada com estratégias para enfrentar momentos de dificuldades e de conexão com algo sagrado, que faz sentido na sua vida e que se segue com um propósito (CALVANI, 2014).

*“[...]o sentido da vida, eu costumo vislumbrar a cruz, o relacionamento vertical eu e o criador, aqui eu me preencho e eu transbordo na vida, no horizontal eu e o próximo, então é assim que eu vejo o sentido da vida [...]” (Participante 06).*

Entretanto, é de suma importância, entender que pode ter pessoas dentro de uma religião que não tem religiosidade, porque considerando a religião uma instituição social com regras a serem seguidas e, muitas vezes, ligadas com a imagem da pessoa, essas só passam a frequentar por rotina e monotonia, ou seja, pelo senso comum, mas sem significado e compromisso para vivenciar a religiosidade dentro da religião (PESSANHA; ANDRADE, 2009).

Diante desses três termos, a espiritualidade é o que mais se destaca devido a suas variações de significados, o que traz o olhar para a subjetividade, pois esse sentido é singular, ademais, é necessário que pesquisadores e profissionais de saúde conheçam um pouco mais para entendê-la e usá-la em seu cotidiano, como também, em possíveis intervenções, o que leva a compreensão de como esse significado influencia no modo que são percebidos o adoecimento e o ser saudável (COPELLO, 2018).

A Espiritualidade é aquilo que produz no ser humano uma mudança interior, podendo estar ligada com uma religião, entretanto, deve produzir na pessoa uma transformação, ou seja, a espiritualidade está ligada ao se transformar e a religião pode ser considerada um método para alcançar esse processo (DALAI LAMA, 2005).

Dentro da Terapia Ocupacional a espiritualidade é considerada um componente importante para a qualidade de vida, como também, um aspecto relevante para a avaliação e intervenção, considerando que no sofrimento espiritual o indivíduo pode apresentar perda de sentido, de identidade e o prazer de viver (SANTOS, 2009). Entretanto, o

objetivo principal nestes casos é fornecer um significado para vida no envolvimento das ocupações, tendo em conta que a partir daí pode ser ascendido uma experiência profunda de espiritualidade, potencializando as suas habilidades nas suas atividades significativas e facilitar respostas para questões existências que permeiam o seu fazer no cotidiano.

## **2º tema: Autoconhecimento**

*Quem olha para fora, sonha.  
Quem olha para dentro, desperta.  
(Carl Jung)*

O autoconhecimento é um caminho em direção a consciência de si mesmo, baseado na reflexão sobre a própria vida que, conseqüentemente, gera perguntas que podem expandir a consciência, estimulando um melhor entendimento sobre as nossas ações e emoções, o que motiva a nossa evolução como ser humano, buscando assim, o que nos faz sentido e, possivelmente, decifrar algumas situações desagradáveis, isto é, descobrir o que gostamos ou não gostamos de determinados acontecimentos e situações que nos atravessam em nosso cotidiano e, por isso, o autoconhecimento pode ser um indicador importante para o sentido da vida (SÁNCHEZ, 2012).

*“[...] viver é autoconhecimento o tempo inteiro” (Participante 15).*

*“[...] é a gente perceber que a gente pode atingir níveis de consciência maiores e termos condições de vivências bem mais tranquilas [...]” (Participante 09).*

Entretanto, ao contrário do que muitos pensam, o autoconhecimento não é um processo ao todo agradável, para lidar com isso é necessário adquirir ensinamentos e habilidades através da própria experiência, para estar preparado e consciente com determinadas situações e imprevistos que podem acontecer, relacionado com todas as responsabilidades da vida, mas sempre com o intuito de ampliar a visão para a compreensão de tudo ao seu interior e sua volta (VIERA, 2021).

Além disso, o autoconhecimento é um processo constante de evolução, pois a partir dele se busca o desenvolvimento contínuo em todas as áreas da vida, o que contribui com a construção da nossa identidade (SOMMERHALDER, 2010).

*“[...] viver, aprender, evoluir, crescer [...]” (Participante 09).*

*“[...] se você não viver sua vida no autoconhecimento, para se entender mesmo, a tudo, e todas as suas moradas interiores, dificilmente você vai compreender o mistério da morada dos vizinhos [...]” (Participante 15).*

Dessa forma, através da terapia ocupacional pode ser favorecido o autoconhecimento, por meio do próprio fazer, pois é durante a realização da ação que o indivíduo pode se explorar e se conhecer e, a partir daí, criar a sua própria história, e por meio desse processo ele se descobre, aprende, se relaciona e se transforma, considerando que a sua demanda pode ser uma oportunidade de novas aprendizagens e experiências que possam promover sua qualidade de vida e significados em seu cotidiano (PAGAN, 2018)

### **3º tema: Altruísmo**

*O sentido da vida é encontrar o seu dom.*

*O objetivo é apresentá-lo aos outros*

*(Pablo Picasso)*

O altruísmo é considerado um comportamento natural e voluntário relacionado a ajudar ao próximo, sendo ao contrário do egoísmo, ele se caracteriza pelo indivíduo que é capaz de vivenciar a sua vida e, ao mesmo tempo, se preocupar com as pessoas que estão ao seu redor. Dessa forma, pode ser considerado um potencializador para as relações interpessoais, como também, para viver em harmonia com a sociedade, pois quando se faz o bem, condições satisfatórias estão presentes, como um bem-estar para quem ajuda e quem recebe a ajuda também, ou seja, ambos saem no benefício (RICARD, 2015).

Além disso, pessoas com esse tipo de comportamento potencializado, incluem atitudes altruístas ao seu sentido da vida, ligados a vários aspectos que delimitam esse construto, como espiritualidade e religião, incluindo na sua maneira de compreender o sentido da vida, fazer o bem ao próximo (PIERCE, 2014).

*“[...] então o sentido é esse, amar, servir [...]” (Participante 07).*

*“[...] amar a Deus e ao próximo [...]” (Participante 12).*

*“[...]eu tenho que o meu próximo, seja você ou seja quem tiver próximo a mim, ou qualquer um desse mundo, que essa pessoa também viva, que ela tenha a plenitude, né? Que aquela coisa de eu não querer fazer mal*

*a alguém, não querer o mal de ninguém, isso seria sentido da vida [...]”  
(Participante 04).*

O sentido da vida pautado pelo altruísmo, está relacionado com o agir para o outro sem deixar se levar, isto é, não perder a sua subjetividade, levando em consideração valores essenciais como a compaixão, empatia, fraternidade e amor, que condicionam ainda mais a necessidade de auxiliar quem está ao seu redor, entendendo que para seguir tal construto com um significado, não basta só olhar para a singularidade, mas precisa, também, olhar para a pluralidade, sempre com o propósito e sentido no que está fazendo (FORMIGA, 2019), ou seja, consciente de todas as suas ações, pensamentos e emoções.

*“[...] vinculado com o fazer bem ao próximo” (Participante 06).*

Para a Terapia Ocupacional, as ações e atividades devem estar relacionadas com as demandas do indivíduo em relação ao seu propósito e, a partir daí aprimorar reflexões sobre o seus desejos, metas e projetos, a fim de colaborar com a descoberta, entendimento e/ou reconstrução do seu sentido da vida (PONTES, 2016).

#### **4º tema: Terapia Ocupacional:**

*A forma que realizamos nossas ocupações  
nos revelam quem somos e/ou como estamos.  
Assim também, a forma, o significado e sua função  
podem mudar quem somos e/ou como estamos.  
(João Paulo Charles)*

A Terapia Ocupacional é uma profissão caracterizada por um olhar ampliado ao sujeito, e umas das suas abordagens é a Prática Centrada no Cliente, na qual o direcionamento não é focado no diagnóstico em si, mas como o seu cotidiano é permeado (PONTES, 2016). Dessa forma, quando o cliente procura pelo atendimento de Terapia Ocupacional, deve ser analisado os pontos que foram afetados, porque a perspectiva sobre o envolvimento das ocupações pode variar em relação a sua necessidade, demandas, preferências e contextos, levando em consideração que para as ocupações essa variação vai depender de determinantes sociais, culturais e políticos (SILVESTRINI, 2019)

Com isso, os terapeutas ocupacionais não focalizam o seu olhar somente nas ocupações, mas sim, em todos os pontos que compõe o indivíduo de forma integral, os quais interferem de forma positiva ou negativa no envolvimento e participação dos mesmos em seu fazer cotidiano e, para isso, é de suma importância entender sobre os aspectos do domínio que são as: Ocupações, Contextos, Padrões de desempenho, Competências de desempenho e Fatores do Cliente; que se relacionam entre si, para favorecer um melhor engajamento ocupacional, buscando favorecer a importância do significado em suas metas e objetivos de vida (PIERCE, 2014).

*“[...] minhas metas de vida então eu acho que se eu cumprir essas metas o objetivo foi alcançado” (Participante 05)*

*“[...] mim o sentido da vida é viver o propósito pelo qual você nasceu, é encontrar o teu propósito e viver nele” (Participante 06)*

Esses aspectos interagem entre si, para criar a identidade ocupacional do sujeito, por exemplo, quando se inclui os Fatores do cliente, são analisados as crenças, valores e espiritualidade e esses termos estão diretamente relacionados com propósito, significado, qualidade de vida, paz e bem-estar (GOMES, 2021). Dessa forma, a Terapia Ocupacional tem o um objetivo importante em ajudar os pacientes a restabelecer o sentido das suas vidas – como uma atividade primordial significativa e espiritual, pois quando se fala no engajamento de ocupações significativas a espiritualidade é um meio importante para se expressar na realização das atividades cotidianas com discernimento do que faz sentido para o paciente aprimorando as suas potencialidades para esse fazer (BABAIEI, 2021).

*“[...] fazer o bem, fazer o certo e amanhã olhar “pra” trás e ter certeza que você fez a coisa certa” (Participante 03)*

*“[...] é viver cada minuto, cada segundo, cada instante, é, da melhor forma possível, né, é como, como eu te disse, né, fazer o melhor possível” (Participante 08)*

Dentro das Atividades de vida diária são incluídas as atividades religiosas e espirituais, como um aspecto essencial para o significado do sentido da vida, que é de suma importância para unir todas as intervenções da Terapia Ocupacional, levando em consideração que as ocupações podem determinar para um estilo de vida funcional e eficiente ou desequilibrado e disfuncional (GOMES, 2021).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As narrativas trazidas por meio da análise dos dados, demonstra a importância do olhar holístico dentro da Terapia Ocupacional, pois quando se fala de propósito e sentido da vida deve ser incluído tudo que envolve a existência de uma pessoa, considerando principalmente a importância das suas atividades significativas em seu fazer cotidiano, levando em consideração que o entendimento sobre a vida estruturado, pode favorecer um maior autodesenvolvimento e aprimoramento das suas potencialidades.

Além disso, por meio desse cuidado o indivíduo pode viver mais ativamente e autônomo no seu fazer, compreendendo as atividades como possibilidades de experiências de vida com significado, e a partir daí que se incluem e percebe-se a potência da dimensão espiritual na atenção à saúde, pois através dela é possível a construção de significados para questões existenciais, através da busca pessoal.

Dessa forma, as intervenções no processo terapêutico ocupacional tem vários aspectos a serem analisados quando é focado nesse construto, pois um ponto importante que pode nortear a prática é a própria construção da identidade a partir de uma vida com sentido e significado, como também a ênfase na escuta, na consideração de necessidades espirituais do indivíduo, levando em conta a sua subjetividade, para proporcionar um vínculo enraizado e incentivar a expressão das emoções e sentimentos, com também delimitar ações que respeitem e dialoguem com o seu processo de viver.

Na Terapia Ocupacional, há uma grande importância da permanência das atividades significativas dentro do cotidiano e quando não está incluída pelo próprio indivíduo, a terapia ocupacional intervém na construção do significado através da espiritualidade, para aprimorar a expressão através do fazer humano como também possibilitar o engajamento ocupacional nas atividades cotidianas, tendo em conta que, a partir desse olhar pode ser trabalhado o enfrentamento de problemas, a reestruturação de hábitos e rotinas, como também a construção de projeto de vida.

## 6 REFERENCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, p. 1-49, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP. **Posicionamento da Associação Mundial de Psiquiatria (WPA) sobre Espiritualidade e Religiosidade em Psiquiatria: Seção de Religião, Espiritualidade e Psiquiatria da WPA.** 2018. Disponível em: <http://consciencial.org/textos-extras/posicionamento-da-associacao-mundial-de-psiquiatria-wpa-sobre-espiritualidade-e-religiosidade/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

ARAGÃO, Júlio et al. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista práxis**, v. 3, n. 6, 2011.

BABAEI, M. et al. Occupational Therapy Assessment of Spirituality questionnaire: translation into Persian and psychometric testing. **International Journal of Therapy And Rehabilitation**, v. 28, n. 5, p. 1-10, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. Bauman sobre Bauman. **Te Sociology of Zygmunt Bauman**, p. 231-240, 2011.

CALVANI, C. E. B. Espiritualidades não religiosas: desafios conceituais. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, p. 658-687, 2014.

CARDANO, M. Manual de pesquisa qualitativa. **Uma contribuição da teoria da argumentação Petrópolis: Vozes**, 2017.

COPELLO, L. E.; PEREIRA, A. D.; DE LIMA FERREIRA, C. L. Espiritualidade e religiosidade: importância para o cuidado de enfermagem de paciente em processo de adoecimento. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 19, n. 2, p. 183-199, 2018.

DAMÁSIO, B. F. Sentido de vida e bem-estar subjetivo: interações com esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima em diferentes etapas do ciclo vital. 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia. UFRGS. Porto Alegre. 2013.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental.** Artmed Editora, 2009.

FORMIGA, D. C. A constituição humana e a educação na sociedade da aquisição: contribuições do pensamento de Erich Fromm. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 29, n. 2, p. 167-179, 2019.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição.** 2021

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, Á. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 88-94, 2007.

HEINE, S. J.; PROULX, T.; VOHS, K. D. The meaning maintenance model: On the coherence of social motivations. **Personality and social psychology review**, v. 10, n. 2, p. 88-110, 2006.

HILL, C. E. **Meaning in life: A therapist's guide**. American Psychological Association, 2018.

JONES, F. P. Pesquisa qualitativa. *In*: THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. S. **Métodos da Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2007

LAMA, D. **The universe in a single atom: The convergence of science and spirituality**. Harmony, 2005.

MARTÍNEZ O.; CASTELLANOS, C. Percepción de sentido de vida en universitarios colombianos. **Pensamiento psicológico**, v. 11, n. 1, p. 71-82, 2013.

PAGAN, A. A. O ser humano do Ensino de Biologia: uma abordagem fundamentada no autoconhecimento. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 7, n. 3, 2018.

PARK, C. L. The meaning making model: A framework for understanding meaning, spirituality, and stress-related growth in health psychology. **European Health Psychologist**, v. 15, n. 2, p. 40-47, 2013.

PESSANHA, P. P.; ANDRADE, E. R.. Religiosidade e Prática Clínica: um olhar fenomenológico-existencial. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 10, 2009.

PIERCE, D. Occupational science: A powerful disciplinary knowledge base for occupational therapy. **Occupational science for occupational therapy**, p. 1-10, 2014.

PONTES, T. B.; POLATAJKO, H. Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 2, 2016.

PORRECA, W. Espiritualidade/religiosidade: possíveis companhias nos desafios pandêmico-Covid-19. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 141-146, 2020.

PROULX, T.. Meaning maintenance model: Introducing Soren to existential social psychology. *In*: **The experience of meaning in life**. Springer, Dordrecht, 2013. p. 47-59.

RICARD, M. A revolução do altruísmo. **São Paulo: Palas Athena**, 2015.

SÁNCHEZ, C. T.. Abordaje aconfesional de la espiritualidad en cuidados paliativos. **FMC: Formación Médica Continuada en Atención Primaria**, v. 19, n. 6, p. 331-338, 2012.

SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. *In*: **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. 2009. p. 447-447.

SELIGMAN, M.; CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive psychology: An introduction. *In*: **Flow and the foundations of positive psychology**. Springer, Dordrecht, 2014. p. 279-298

SILVESTRINI, M. S. Terapia ocupacional e cultura: uma curadoria de tessituras entre práticas, políticas, diversidade e direitos. 2019.

SOMMERHALDER, C. Sentido da vida na idade adulta e na vida adulta. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 2, pág. 270-277, 2010.

TEIXEIRA, M. Z. Interconexão entre saúde, espiritualidade e religiosidade: importância do ensino, da pesquisa e da assistência na educação médica. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 2, p. 134-147, 2020.

TFOUNI, F. E.; SILVA, N. A modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma. **Revista mal-estar e subjetividade**, v. 8, n. 1, p. 171-194, 2008.

THIENGO, P. C. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

THIR, M.; BATTYÁNY, A. The state of empirical research on logotherapy and existential analysis. In: **Logotherapy and existential analysis**. Springer, Cham, 2016. p. 53-74.

VIEIRA, G. P.; DIAS, A. C. G. Sentido de vida: compreendendo este desafiador campo de estudo. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.